

Como o Observatório do Clima atua em relação a desinformação climática e o direito à informação¹

Luana Novaes Scatigna²
Kemily Jennifer Chaves Gonçalves³
Cláudia Herte de Moraes⁴

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

Este artigo examina a atuação do Observatório do Clima (OC) em relação à desinformação climática e ao direito à informação. A pesquisa, como estudo de caso, analisa suas estratégias para desmistificar informações sobre mudanças climáticas. Conclui-se que a iniciativa não apenas contribui para combater a desinformação, mas também fortalece a transparência na divulgação de informações ambientais, essenciais para uma sociedade informada.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; mudanças climáticas; políticas públicas.

INTRODUÇÃO

A Terra está em uma encruzilhada crítica, onde a necessidade de ação urgente é mais evidente do que nunca. As mudanças climáticas são uma ameaça existencial, colocando em risco ecossistemas, comunidades e economias em todo o mundo. Neste contexto, o Observatório do Clima (OC) emerge como uma figura fundamental. Formado por mais de 50 organizações não governamentais que atuam na promoção da sustentabilidade e no combate às mudanças climáticas, desempenhando um papel vital como centro de monitoramento e análise no Brasil. Destaca-se o projeto “Fakebook”, uma iniciativa proativa que visa identificar e desmascarar informações falsas, contribuindo para a transparência de conhecimentos ambientais.

Este estudo adota a metodologia exploratória, buscando compreender as estratégias do OC diante a desinformação, alinhando mitos e verdades sobre informações públicas sobre o clima e sua influência na política de direito à informação, que visam garantir o acesso equitativo à informação e enfatizam a importância da transparência e da responsabilidade na disseminação de informações.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Jornalismo Ambiental, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM-FW, email: luana.novaes@cad.ufsm.br

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM-FW, email: kemily-jenifer.goncalves@acad.ufsm.br

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFSM-FW, email: claudia.moraes@ufsm.br.

METODOLOGIA

Para a metodologia, esta pesquisa utilizou como estudo de caso a iniciativa "Fakebook", desenvolvida pelo Observatório do Clima - OC, em parceria com o Greenpeace, ClimaInfo e Agromitômetro, para sistematizar os principais mitos e distorções que permeia o debate ambiental no Brasil. Para tanto, foram coletadas informações sobre o OC, abrangendo missão, princípios e estratégias de comunicação institucionais através da plataforma. O escopo da análise incluiu as publicações de verificações rápidas de declarações de autoridades, denominada "Verificamos", entre os anos de 2022 a 2023, onde foram categorizadas por título e ano, bem como as palavras-chaves de cada publicação. Além disso, buscou-se compreender o impacto do projeto na percepção pública sobre a questão das mudanças climáticas e na promoção do direito à informação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sustentabilidade possui duas origens: na biologia, que aborda a cura e reprodução dos ecossistemas; e na economia, onde aponta a problemática do crescimento do padrão de produção e consumo frenético (PINHEIRO, 2012). A partir da Conferência Internacional de Estocolmo em 1972, o conceito se ampliou para uma dimensão social, expandindo o conceito de sustentabilidade a longo prazo, assegurando que todos tenham acesso a condições de vidas dignas e saudáveis (VAN DER LEEUW, 2018). Anos depois, a Conferência Rio-92, no Brasil, chamada pela Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, convoca à promoção de padrões sustentáveis de produção e consumo, visando reverter a tendência crescente na geração de resíduos.

O debate inclui as principais ameaças à sustentabilidade, que abrange fenômenos como o aquecimento global, a degradação da camada de ozônio, a exaustão dos recursos agrícolas e a disseminação generalizada de substâncias químicas nocivas (OSKAMP, 2000). As mudanças climáticas representam a mais significativa crise humanitária contemporânea, ocasionando o aumento do nível do mar, ocorrências de tempestades intensas, ondas de calor extremas e períodos prolongados de secas (CHANDRAHASA, 2016). Para o Painel Intergovernamental sobre Mudanças do Clima - IPCC, essas

mudanças são influenciadas pelas atividades humanas, por alterações antropogênicas na composição da atmosfera ou no uso do solo, e por vezes por fatores naturais.

As Organizações Não Governamentais - ONGs, exercem uma influência substancial no cenário político-global, desempenhando um papel crucial na promoção da sustentabilidade ambiental (BECKER, 2016). Possuem alguns objetivos, como atender demandas por serviços sociais, mitigar os impactos adversos sobre o meio ambiente e abordar demais aspirações sociais incubidas à esfera estatal (TRISTÃO *et al.*, 2016).

Tais organizações podem servir como um mediador entre a sociedade e a política, disseminando informações, para garantir a observância dos direitos civis, atuando indiretamente com a política de direito à informação (LAMY, 2013). Elas representam um papel crucial como representantes da sociedade, pressionando por mudanças e desafiando a hegemonia do governo na disseminação de informações, promovendo, assim, o direito à informação política (GHODKE & BHATE, 2007).

Nesse cenário, o OC emerge como uma plataforma crucial de coordenação no contexto brasileiro, empenhada na promoção de políticas públicas voltadas para o enfrentamento das mudanças climáticas. Através de programas como o “Fakebook”, a ONG se empenha no fomento de um futuro sustentável e resistente (FAKEBOOK, 2024).

RESULTADOS

Foram encontradas 14 notícias disponibilizadas pelo Fakebook, através da iniciativa “Verificamos”, no período (Quadro 1).

Quadro 1. Cobertura jornalística da iniciativa durante o período de 2022 a 2023.

Data	Matéria	Temática	Resumo
23/05/2023	Dez bobagens que políticos do Norte dizem sobre a Foz do Amazonas	Amazônia	Políticos do norte sobre o Ibama e a produção de óleo na região
14/03/2023	Mourão desinforma sobre crise yanomami	Indígenas	Se isenta de responsabilidades e culpa demarcação por tragédia
13/02/2023	Google impulsiona desinformação do Brasil Paralelo sobre Fundo Amazônia	Amazônia	Criação sites de teses conspiratórias como resposta para Fundo Amazônia
31/01/2023	Agricultura usa dado distorcido do	Agricultura	Ministério da Agricultura usa dado

	governo Bolsonaro sobre preservação		distorcido, reforçando tese do governo
03/12/2022	Em 4 anos de Bolsonaro, multas na Amazônia caem 38% e desmatamento sobe 60%	Desmatamento	Desmatamento na Amazônia aumenta no governo Bolsonaro, e multas do Ibama caem
24/11/2022	Checamos o post do patriota espacial!	Política	Fake News sobre satélite na Amazônia
23/11/2022	Programa de Joaquim Leite apresentou “nenhum resultado” em 2 anos, diz CGU	Política	Auditoria no Floresta, mostra que nada saiu do papel desde criação
21/07/2022	Operação Guardiões do Bioma, fracasso das Forças Armadas na Amazônia	Amazônia	3 meses de atuação, houve o maior número de queimadas em 14 anos
13/07/2022	As mentiras do governo sobre o Fundo Amazônia, segundo o próprio governo	Política	Gestão de Ricardo Salles descumpriu boas práticas ambientais
08/07/2022	Ministro alega “reforço” na fiscalização, mas Ibama executa só 18% do orçamento	Política	Execução orçamentária falsa, e multas ambientais mínimas sob Bolsonaro.
28/06/2022	Programa federal de combate ao lixo no mar recolhe só 0,03% dos resíduos	Resíduo	Pasta inflou dados sobre mutirões de limpeza costeira
27/06/2022	Lula acerta sobre desmatamento, mas exagera sobre demarcação	Desmatamento	Escorrega ao abordar terras indígenas e hidrelétrica
24/06/2022	Bolsonaro mente ao afirmar que houve queda de assassinatos de indígenas	Indígenas	Bolsonaro mente sobre queda de assassinatos e cita proteção
02/06/2022	Governo esconde alta no desmatamento e mente sobre apreensão de madeira	Desmatamento	Após revelação de desmatamento recorde, Bolsonaro mente sobre dados

Fonte: Observatório do Clima (2024).

Em 2022, foram veiculadas 10 matérias, com uma frequência de publicações mais significativa no mês de julho. Por outro lado, em 2023, apenas quatro matérias foram publicadas no site.

No que tange às temática das matérias publicadas, constata-se que 28% (n=4) versam sobre questões políticas durante os dois últimos governos (Lula e Bolsonaro), onde 21% (n=3) abordam temas relacionados a Amazônia e ao aumento do desmatamento, enquanto outros 14% (n=2) abordam questões relacionadas aos povos indígenas. Em contrapartida, 7% (n=1) das matérias exploram assuntos relativos às práticas de agricultura e estatísticas de resíduos sólidos.

Para elucidar a estrutura temática dos estudos, elaboramos uma representação visual por meio de uma nuvem de palavras, composta pelas palavras-chaves representantes nas matérias (Figura 1).



Figura 1: Nuvem de palavras com as palavras-chave constantes nas matérias

Conforme observado, diversas palavras-chaves foram identificadas, sendo a Amazônia a mais frequente, com um total de 6 ocorrências, seguida por desmatamento, mencionada 5 vezes. Por outro lado, termos como floresta, queimada e petróleo foram mencionados apenas uma vez cada.

Ao examinarmos os resumos das matérias, observamos que uma parcela significativa, correspondente a 57% (n=8) das publicações, abordando temáticas relacionadas às mudanças climáticas, tais como desmatamento, iniciativas de tratamento de resíduos e práticas ambientais. Por outro lado, os 42% (n=6) se configuram dentro do enfoque político, exibindo uma tendência a apresentar informações imprecisas veiculadas por governos ou pessoas públicas em destaque.

Neste contexto, evidenciamos que o OC desempenha uma função como uma ONG ambiental, conforme destacado por Becker (2016). Atuando na esfera do direito à informação, conforme discutido por Ghodke & Bhate (2007), desafiando personalidades públicas ligadas à política e colaborando portanto para difusão de informações verídicas.

CONCLUSÃO

O Observatório do Clima (OC) desempenha uma função primordial no enfrentamento da desinformação climática e na promoção do direito à informação. Ao abordar uma ampla gama de tópicos, que vão desde questões políticas até preocupações ambientais, o OC atua como um canal essencial para a disseminação de informações precisas e fundamentais relacionadas às mudanças climáticas. Por meio do “Verificamos”, a ONG reforça a transparência e a responsabilidade na divulgação de dados ambientais, contrapondo informações de pessoas e órgãos proeminentes e

compartilhando informações verídicas. Em suma, os resultados enfatizam a relevância do OC na sensibilização sobre questões climáticas e na promoção de acesso a informações fidedignas para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BECKER, E. The influence of environmental NGO in the Global Society. **Butler Journal of Undergraduate Research**, v.2, n. 17, 2016. Disponível em:
<<https://digitalcommons.butler.edu/bjur/vol2/iss1/17/>> Acesso em 27 de abr. de 2024.

CHANDRAHASA, R. Global Warming, Climate Changes & Its Management. **Journal of Scientific Research**, v. 5, n. 8, 2016. Disponível em:
<[https://www.worldwidejournals.com/international-journal-of-scientific-research-\(IJSR\)/fileview.php?val=August_2016_1470492880__200.pdf](https://www.worldwidejournals.com/international-journal-of-scientific-research-(IJSR)/fileview.php?val=August_2016_1470492880__200.pdf)> Acesso em 29 de abr. de 2024.

Fakebook. Disponível em <<https://fakebook.eco.br/>>. Acesso em 01 maio 2024,

GHODKE, S; BHATE, M. Role of Information Technology in the performance evaluation of NGOs-A literature review. **IJGCN**, v. 13, n. 2, p. 70-76, 2020. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/profile/Shalaka-Ghodke/publication/342144308_Role_of_Information_Technology_in_the_performance_evaluation_of_NGOs>. Acesso em 28 de abr. de 2024.

IPCC. **Intergovernmental Panel on Climate Change**. Washington-DC, 2001.

LAMY, S. As ONGs na imprensa. **SOURCES**, 2013. Disponível em:
<<https://revue.surlejournalisme.com/slj/article/download/75>>. Acesso em 27 de abr. de 2024.

NASCIMENTO, E. P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos avançados**, v. 26, p. 51-64, 2012. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/ea/a/yJnRYLWXSwyxqggqDWy8gct/>>. Acesso em 29 de abr. de 2024.

OSKAMP, S. A sustainable future for humanity? How can psychology help? **American Psychologist**, v. 55, n. 5, p. 496, 2000. Disponível em:
<<https://psycnet.apa.org/record/2000-15413-008>>. Acesso em 27 de abr. de 2024.

TRISTÃO, V. T. V; TRISTÃO, J. A. A contribuição das ONGS para a Educação Ambiental: uma avaliação da percepção dos Stakeholders. **Ambiente & Sociedade**, v. 19, p. 47-66, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/asoc/a/Y38zJjgDt8wYsT7wfKbzy7m/?lang=pt>>. Acesso em 29 de abr. de 2024.

VAN DER LEEUW, S. Observações finais: novas abordagens para mudanças sociais complexas e sustentabilidade. **Ciências da sustentabilidade**, v.10, n. 5, 2018. Disponível em:
<<https://journals.openedition.org/mulemba/2079?lang=en>> Acesso em 27 de abr. de 2024.